



## Secretaria de Política Econômica

### Nota técnica – Retomada do crescimento do PIB no 1T23

#### Sumário

	2020	2021	2022	2023*	T/T-4 var. %					T/T-1 var. % com ajuste sazonal					Carry-over 2023
					2022.I	2022.II	2022.III	2022.IV	2023.I	2022.I	2022.II	2022.III	2022.IV	2023.I	
PIB p.m	-3,3	5,0	2,9	3,3	2,4	3,7	3,6	1,9	4,0	1,0	1,1	0,5	-0,1	1,9	2,4
<b>Oferta</b>															
Agropecuária	4,2	0,3	-1,7	6,0	-5,2	-0,9	3,2	-2,9	18,8	-0,1	-0,5	-1,1	-0,9	21,6	19,9
Indústria	-3,0	4,8	1,6	2,4	-1,2	2,1	2,8	2,6	1,9	0,8	1,6	0,6	-0,3	-0,1	0,3
Serviços	-3,7	5,2	4,2	3,9	4,1	4,7	4,5	3,3	2,9	1,0	1,2	0,9	0,2	0,6	1,5
<b>Demanda</b>															
Consumo das Famílias	-4,6	3,7	4,3	4,5	2,5	5,7	4,6	4,3	3,5	1,2	1,9	0,8	0,4	0,2	1,4
Consumo do Governo	-3,7	3,5	1,5	0,9	3,9	0,9	1,0	0,5	1,2	-0,4	-0,7	1,3	0,3	0,3	1,0
FBCF	-1,7	16,5	0,9	2,7	-6,4	1,5	5,0	3,5	0,8	-1,3	3,5	2,3	-1,3	-3,4	-2,4
Exportação	-2,3	5,9	5,5	5,2	8,7	-4,6	8,1	11,7	7,0	8,0	-2,4	4,2	3,3	-0,4	3,5
Importação (-)	-9,5	12,0	0,8	4,2	-10,6	-1,0	10,6	4,6	2,2	-1,6	6,7	4,7	-3,1	-7,1	-5,7

Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF. \* Acumulado em 4 trimestres até o 1T23.

- No 1T23, o PIB cresceu 1,9% na margem e 4,0% na comparação com mesmo trimestre do ano anterior. Com esse resultado, o PIB acumulado em 4 trimestres expandiu 3,3%, acelerando em relação ao crescimento de 2,9% registrado no 4T22.

- Pela ótica da oferta, em relação ao trimestre anterior, o setor agropecuário registrou alta de 21,6%, ante recuo de 0,9% no 4T22. A Indústria apresentou recuo de 0,1% na margem, o segundo consecutivo nessa base de comparação. O setor de serviços, por fim, avançou 0,6%, acelerando em relação à variação de 0,2% registrada no trimestre anterior.

- Pelo lado da demanda, observou-se desaceleração no ritmo de crescimento do consumo das famílias, de 0,4% no 4T22 para 0,2% no 1T23, e manutenção do ritmo de crescimento do consumo do governo, em 0,3%. A FBCF recuou 3,4% na margem, de queda de 1,3% no 4T22; a exportação caiu 0,4%, ante expansão de 3,3% no trimestre anterior; e a importação registrou recuo de 7,1%, ainda mais intenso do que o verificado no 4T22 (-3,1%).

- Na comparação com mesmo trimestre do ano anterior, o setor agropecuário cresceu 18,8%, ante recuo de 2,9% no 4T22. A Indústria desacelerou de 2,6% no 4T22 para 1,9% no 1T23, enquanto no setor de serviços a variação passou de 3,3% para 2,9% neste trimestre. Pelo lado da demanda, o consumo das famílias cresceu 3,5%, inferior

à alta de 4,3% no último trimestre de 2022; a FBCF registrou variação de 0,8%, ante 3,5% no 4T22; o componente de exportação desacelerou de alta de 11,7% para 7,0% no 1T23; e a importação cresceu 2,2%, de alta de 4,6% no 4T22. O consumo do governo acelerou nessa base de comparação, passando 0,5% no 4T22 para 1,2% para 1T23.

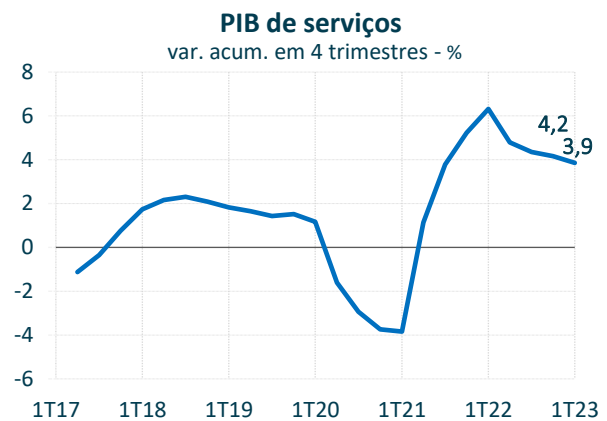
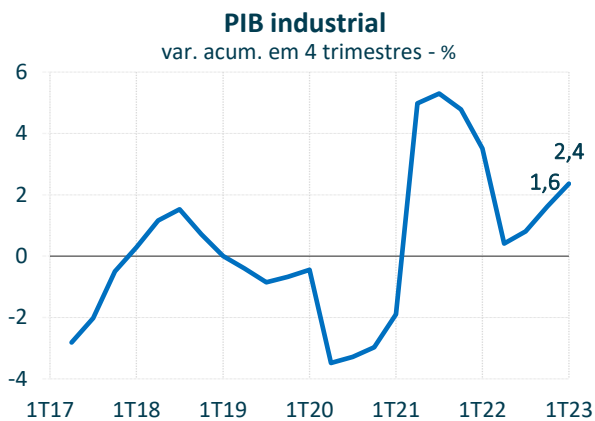
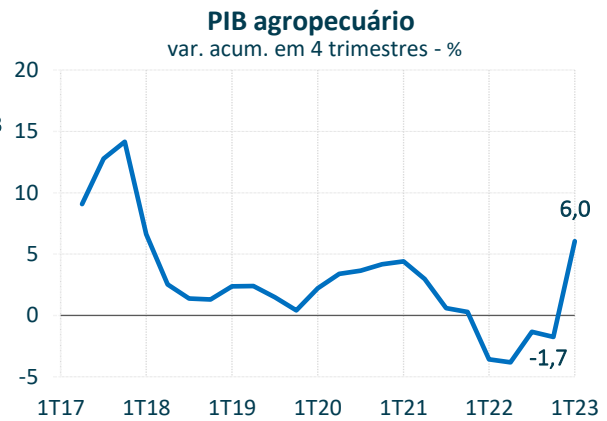
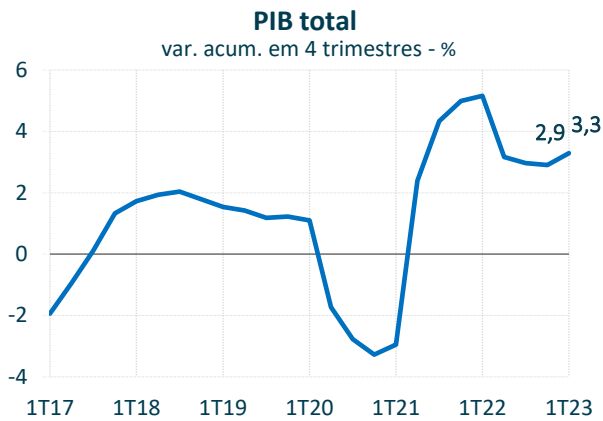
- Em valores correntes, o PIB alcançou R\$ 2,56 trilhões no 1T23 e acumulou R\$ 10,2 trilhões em 4 trimestres. O *carry-over* para 2023 é de 2,4%.

## **Resultados**

Após encerrar 2022 com retração na margem, o PIB voltou a crescer no 1T23, registrando variação de 1,9%. O resultado ficou acima da mediana das expectativas de mercado (1,2%; AE Broadcast) e da projeção da SPE (1,2%). A alta pode ser decomposta pelo crescimento de 21,6% do setor agropecuário, pela queda de 0,1% da Indústria e pelo avanço de 0,6% em Serviços. Pela ótica da demanda, a dinâmica do PIB na margem é explicada pela alta de 0,2% no consumo das famílias e de 0,3% do consumo do governo e por quedas de 3,4% na FBCF, de 0,4% nas exportações, e de 7,1% nas importações.

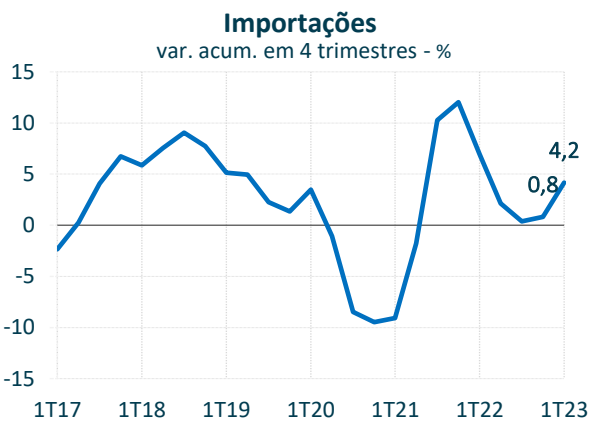
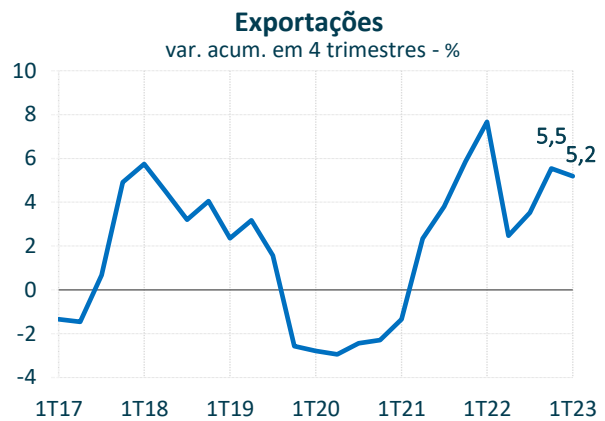
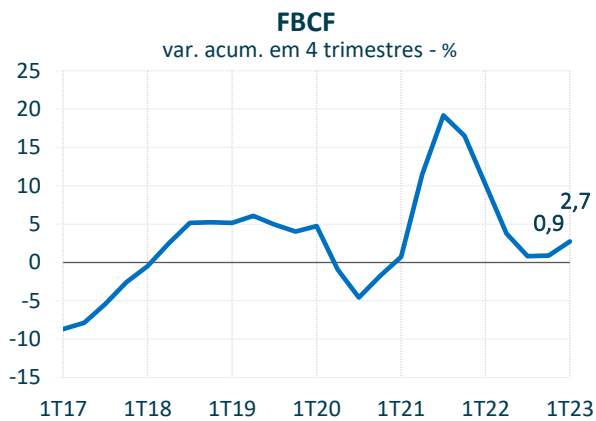
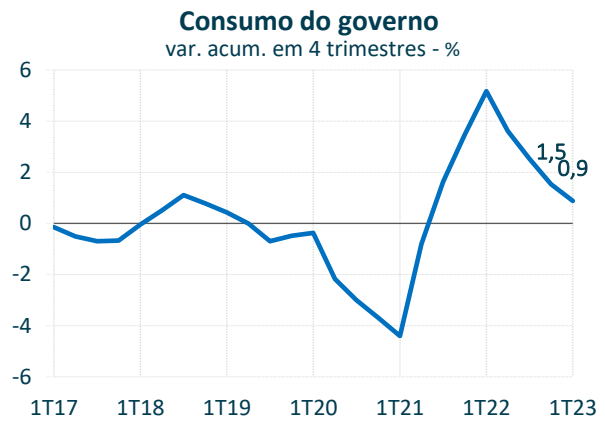
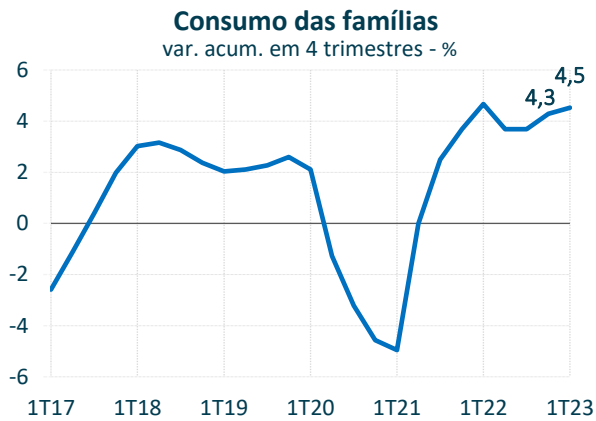
Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, o PIB acelerou 4,0%, repercutindo o melhor desempenho do setor agropecuário, com alta de 18,8% nessa mesma base de comparação; a recuperação parcial da Indústria, com alta de 1,9%; e a dinâmica mais favorável no setor de serviços, com expansão de 2,9%. Neste caso o resultado para o PIB também ficou consideravelmente acima da mediana das expectativas de mercado (3,1%; AE Broadcast).

No acumulado em 4 trimestres até o 1T23, o PIB acelerou de 2,9% no 4T22 para 3,3% no 1T23 (mediana de 3,0%; AE Broadcast), reflexo da aceleração da atividade no setor agropecuário, de -1,7% para 6,0%, e industrial, de 1,6% para 2,4%. Nessa mesma base de comparação, houve desaceleração de 4,2% para 3,9% em Serviços.



Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

Pelo lado da demanda, ainda no acumulado em 4 trimestres, houve aceleração no consumo das famílias, de 4,3% no 4T22 para 4,5% no 1T23, na FBCF, de 0,9% para 2,7%, e nas importações, de 0,8% para 4,2%. O consumo do governo e as exportações, no entanto, registraram desaceleração na passagem do trimestre, de 1,5% para 0,9% e de 5,5% para 5,2%, respectivamente.



Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

### Retomada do crescimento do PIB no 1T23

No 1T23, a aceleração do ritmo de crescimento repercutiu majoritariamente o avanço no setor agropecuário, impulsionado pelo crescimento da safra de grãos e pela expansão do abate de bovinos, suínos e aves na comparação trimestral dessazonalizada.

O crescimento do setor de serviços e do consumo das famílias também explica parcela da expansão do PIB nesse primeiro trimestre. Esses setores foram impulsionados pelo aumento da renda real disponível das famílias no trimestre, em função do aumento real do valor do salário mínimo, dos adicionais do Bolsa-Família e da desaceleração da inflação. Os programas de facilitação de acesso ao crédito para micro, pequenas e médias empresas, em consonância com o aumento da renda disponível, permitiram a criação de empregos no terceiro setor, sustentando o crescimento da massa real efetiva e a demanda das famílias.

A Indústria, a FBCF e as importações, no entanto, seguiram apresentando retração, similar à conjuntura já observada no 4T22. O desempenho desses setores, mais sensíveis à política monetária, continuou sendo afetado pelo alto patamar dos juros. No setor industrial, o subsetor de transformação foi prejudicado ainda pela redução na produção de caminhões e ônibus no trimestre, em função do Proconve P8. Na margem também pesou o recuo da indústria de construção. O desempenho negativo desses dois subsetores foi apenas parcialmente compensado pela recuperação do subsetor extrativo, auxiliado pela reabertura e aceleração do crescimento chinês comparativamente a 2022, que fez crescer a demanda por minério de ferro.

A desaceleração das exportações na comparação interanual e a queda na margem são explicadas pela desaceleração do crescimento em economias avançadas e emergentes, ainda repercutindo efeitos defasados do ciclo monetário contracionista. Além disso, a recuperação chinesa tem sido menos pronunciada e mais focada no setor de serviços do que o inicialmente previsto. Os preços das principais *commodities* exportadas pelo Brasil vêm repercutindo tanto essa desaceleração da economia mundial como a supersafra doméstica.

### **Perspectivas para o crescimento**

Com a divulgação do crescimento de 1,9% no primeiro trimestre, o *carry-over* para o ano é de 2,4%. Esse resultado eleva o viés positivo para projeção de crescimento da SPE em 2023, atualmente em 1,9%.

Para o segundo trimestre, na margem, deve ser observado desaceleração do crescimento da Agropecuária uma vez que o aumento da produção de grãos tem impacto muito mais pronunciado no primeiro trimestre, pela colheita da soja e milho 1ª safra.

Para a Indústria, de transformação em especial, indicadores antecedentes não vêm sinalizando recuperação no próximo trimestre. Destaca-se, nesse sentido, o recuo no fluxo de caminhões pesados, a queda na produção de automóveis e ônibus e a trajetória dos índices de confiança da indústria e empresarial. As condições de juros e *spreads* no mercado de crédito bancário e não-bancário também contribuem para esta perspectiva.

Para Serviços, no entanto, as perspectivas seguem favoráveis para o próximo trimestre, com destaque para geração de novas vagas de emprego formal; para a expansão da massa real em abril e para a elevação da renda real disponível, que deve ser verificada tanto pelo novo aumento no valor do salário mínimo em maio como pela desaceleração esperada para a inflação, em especial de alimentos e gasolina. Vale notar, além disso, que a confiança do consumidor segue se mantendo elevada, com destaque para o componente de expectativas. A redução de alíquotas de impostos para carros novos também deve contribuir para a dinâmica desse setor a partir de junho.

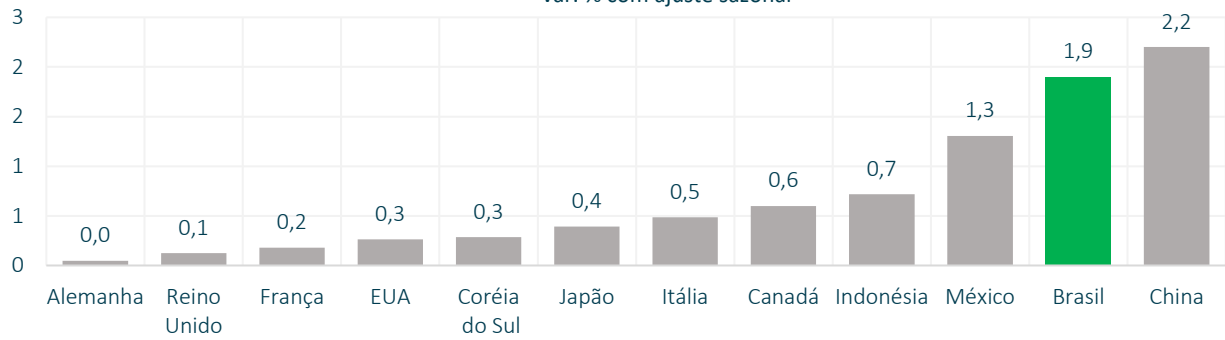
Para o ano, vetores positivos para o crescimento devem vir ainda do programa Desenrola, do Minha Casa Minha Vida e do estímulo ao adensamento tecnológico, derivado do Plano de Transformação Ecológica e de políticas de crédito para inovação e digitalização, recentemente anunciadas. O início da flexibilização monetária e as reformas fiscal e tributária, somadas ainda às medidas para desburocratizar e agilizar emissões no mercado de capitais tendem a reduzir incertezas, propiciando o retorno do investimento. A desaceleração esperada para a economia global e as condições monetárias que devem seguir restritivas, no entanto, ainda preponderam no cenário de atividade esperado para 2023.

### **Comparação Internacional**

Dentre os países do G-20 que já divulgaram o resultado do PIB do 1T23, o Brasil apresentou o segundo melhor desempenho na comparação trimestral, a 3ª posição na comparação interanual e a 3ª posição na comparação em termos de variação acumulada em 4 trimestres.

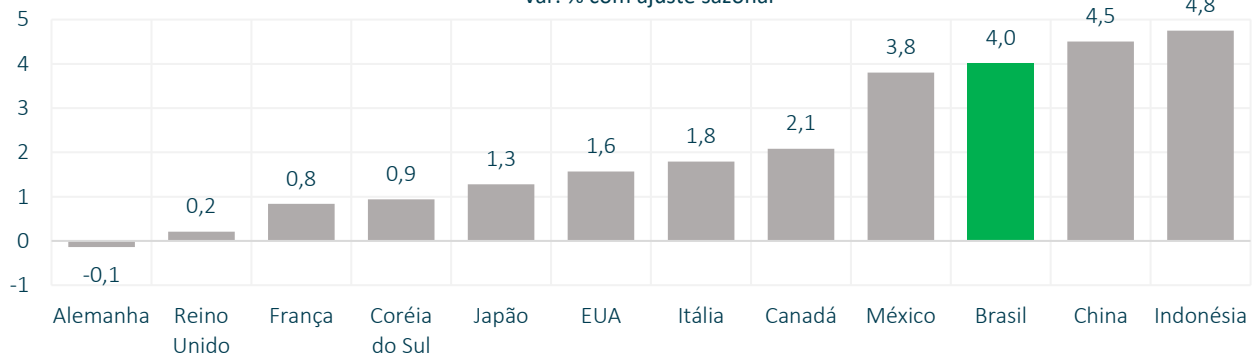
### Varição T/T-1 - PIB dos países do G-20

var. % com ajuste sazonal



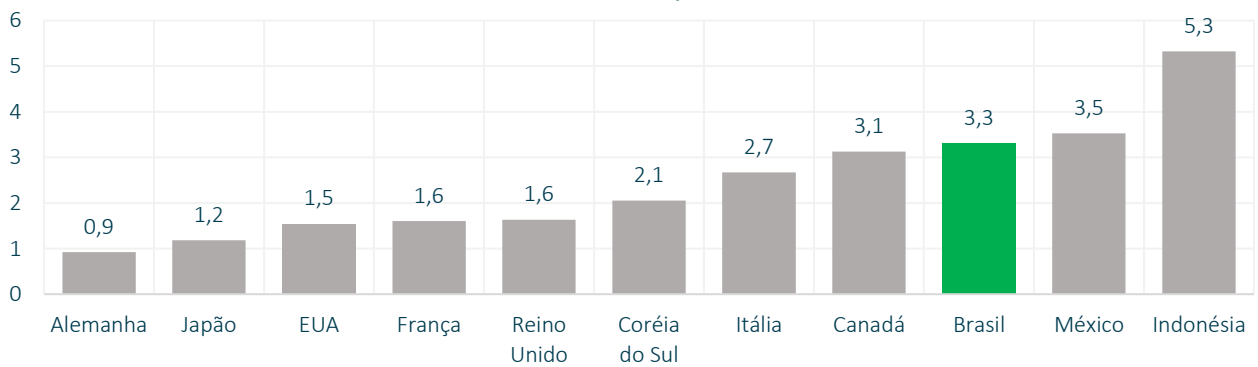
### Varição T/T-4 - PIB dos países do G-20

var. % com ajuste sazonal



### Varição no acum. 4T - PIB dos países do G-20

var. % com ajuste sazonal



Fonte: IBGE, OCDE e FMI. Elaboração: SPE/MF.